



Disponível na www.sciencedirect.com

REGE - Revista de Gestão

REGE
Revista de Gestão

REGE - Revista de Gestão xxx (2017) xxx-xxx

<http://www.regeusp.com.br>

Ensino em Administração

Tem ação nessa pesquisa? Um levantamento da pesquisa-ação como estratégia de pesquisa qualitativa

Is there action in this search? A survey of research-action as a qualitative research strategy

José Glauber Cavalcante dos Santos*, Thalita Silva Calíope e José de Paula Barros Neto

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Ceará, CE, Brasil

Recebido em 9 de janeiro de 2017; aceito em 14 de julho de 2017

Resumo

Os métodos qualitativos vêm sendo cada vez mais usados como estratégia de investigação. Como uma estratégia qualitativa, a pesquisa-ação naturalmente detém suas origens similares àquele polo metodológico. Todavia, a pesquisa-ação tem identidade demarcada pela ruptura com modelos pré-concebidos, tanto no campo de estudos quantitativos, quanto no âmbito das investigações qualitativas. Este trabalho teve como objetivo descrever e discutir os principais aspectos referentes à consecução da pesquisa-ação como estratégia de pesquisa nas áreas da administração e contabilidade no Brasil. Traçou-se um panorama que revela desde a origem da pesquisa-ação, passando pelos seus propósitos, limitações, planejamento e aplicação, inclusive o diálogo junto a outros “métodos” qualitativos. No estudo foi identificado que a pesquisa-ação, apesar de colocada como uma estratégia central dos estudos, não necessariamente teve sua aplicação, o que sinalizaria o desconhecimento ou má aplicação dessa estratégia no campo de estudo. Muito embora existam algumas características marcantes da pesquisa-ação, como a necessidade de envolvimento do pesquisador na resolução de um problema e com os demais participantes do projeto, ou a implantação e a manutenção de uma mudança, ainda há controvérsia sobre o que de fato é pesquisa-ação, inclusive acerca de sua aplicação.

© 2017 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Métodos qualitativos; Estratégia de pesquisa

Abstract

Qualitative methods have been increasingly used as a research strategy. As a qualitative strategy, action research naturally holds its origins like that methodological pole. However, action research has an identity marked by the rupture with pre-conceived models, both in the field of quantitative studies and in the scope of qualitative investigations. This work aimed to describe and discuss the main aspects related to the achievement of action research as a research strategy in the areas of administration and accounting in Brazil. A panorama has been drawn from the origin of action research to its purposes, limitations, planning and application, including dialogue with other qualitative “methods”. In this study, it was identified that action research, despite being placed as a central strategy of studies, did not necessarily have its application, which would indicate the lack of knowledge or misapplication of this strategy in the field of study. Although there are some striking features of action research, such as the need to involve the researcher in solving a problem and with other project participants, or the implementation and maintenance of a change, there is still controversy over what is in fact Action research, including about its application.

© 2017 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Keywords: Action research; Qualitative methods; Research strategy

* Autor para correspondência.

E-mail: jglauber_cont@hotmail.com (J.G. Santos).

A revisão por pares é da responsabilidade do Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2017.07.002>

1809-2276/© 2017 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A pesquisa qualitativa tem natureza distinta e propósito independente em relação à pesquisa de cunho quantitativo; ela abrange aspectos que esta última não consegue abarcar. A discussão acerca de especificidades metodológicas depende da clareza dada aos elementos de cada abordagem. Como a pesquisa-ação, foco deste estudo, pertence ao escopo qualitativo, naturalmente sua proposta metodológica herda as características que definem sua finalidade, aplicação, limitações, entre outros.

Segundo [Martins e Theóphilo \(2007\)](#), pesquisas quantitativas têm preocupação voltada à mensuração e, com isso, à quantificação de dados ou evidências, sendo necessário assimilar a conceituação de técnicas e métodos estatísticos. Tanto a análise como a interpretação desses dados dependem da compreensão de tais técnicas. Diante disso, o distanciamento entre o objeto estudado e o pesquisador é um aspecto associado à pesquisa quantitativa.

Ocorre que, por conta do caráter intrínseco visto em algumas pesquisas (refere-se aqui à problemática, obviamente), aquele distanciamento citado apresenta ineficácia para avaliação de questionamentos que “valorizam” aspectos, como descrições, interpretações e análises de informações, fatos, ocorrências ou evidências, que não são captados com o uso da pesquisa quantitativa. Assim, a pesquisa qualitativa se propõe como alternativa frente ao positivismo quantitativista ([Martins & Theóphilo, 2007](#)).

Um parêntese deve ser feito sobre a “falsa dicotomia” entre as pesquisas qualitativa e quantitativa. A lacuna preenchida pela pesquisa qualitativa, somado o espectro compreendido pelo alcance da pesquisa quantitativa, proporcionou o surgimento de métodos mistos. As metodologias destacadas não são excludentes ou antagônicas. Na verdade, existem limitações que a aglutinação das pesquisas qualitativa e quantitativa pode superar ([Creswell, 2010; Martins & Theóphilo, 2007; Vieira, 2004; Terence & Escrivão, 2006](#)).

Voltando à pesquisa qualitativa, conforme [Creswell \(2010\)](#), ela é interpretativa, com envolvimento intensivo e sustentado do pesquisador como participante da pesquisa. Complementarmente, [Martins e Theóphilo \(2007\)](#) expõem que a pesquisa qualitativa pode ser denominada naturalística, porque o estudo de um fenômeno requer contato direto e prolongado do investigador com o ambiente no qual o evento pesquisado está.

Algumas características demarcam a pesquisa qualitativa, como, por exemplo, os dados coletados (predominantemente descritivos); a realização de análise indutiva (não busca provar evidências formuladas *a priori*); o compromisso com o entendimento do processo (verifica-se como o fenômeno se manifesta no tempo); e a preocupação com o significado (essência dos eventos pesquisados). Tais aspectos emergem com a distinção entre os paradigmas qualitativo e quantitativo ([Martins & Theóphilo, 2007](#)). A pesquisa qualitativa ocupa-se ainda com a problematização de questões que não são compreendidas com a generalização, os índices e a quantificação, “impostos” pela pesquisa quantitativa ([Mansano, 2014](#)).

[Mello \(2014\)](#) menciona que os pesquisadores costumam considerar o positivismo um “suéter reconfortante” que pode ser

usado sempre que for conveniente. Indiretamente, faz-se alusão à preferência dos pesquisadores pelo uso dos métodos quantitativos, decorrente do receio relacionado aos traços característicos do paradigma qualitativo. Outra questão a ser mencionada compreende, uma vez mais, a contraposição das pesquisas. [Vieira \(2004\)](#) explica que dois problemas são criados com a segregação dessas abordagens. O primeiro é a ilusão de se relacionar diretamente método a problema específico. O segundo é o não desenvolvimento de habilidades em ambos os métodos e, assim, o enfraquecimento dos métodos mistos.

Suplementando a ideia construída por [Mello \(2014\)](#), em prol da não expropriação dos métodos qualitativos no âmbito das pesquisas científicas, a pesquisa qualitativa tem ganhado força, tratando-se aqui do campo da administração no Brasil, devido à preocupação (não recente) com a qualidade da produção acadêmica. Usada, majoritariamente, nas ciências sociais, percebe-se a migração para o método qualitativo feito por demais áreas do conhecimento (entre elas a administração), porque foram superadas as barreiras da legitimidade e há algum consenso sobre a aplicação da pesquisa qualitativa ([Creswell, 2010; Vieira, 2004](#)).

A área das ciências sociais aplicadas desafia os seus estudiosos à compreensão de problemáticas relacionadas à existência humana em dimensão complexa e multifacetada, “para isso, os métodos qualitativos vêm sendo cada vez mais usados como estratégia de investigação, no intuito de acompanhar as transformações que acontecem na história, nas organizações e nas relações sociais” ([Mansano, 2014, p. 120](#)).

As diferenças expostas entre a pesquisa qualitativa e quantitativa são importantes para compreensão do polo metodológico no qual a pesquisa-ação está inserida, sabendo-se que tais aspectos se refletem no desenvolvimento da estratégia de pesquisa adotada em função dos objetivos que a investigação pretende alcançar. Este trabalho tem como objetivo a descrição e a discussão dos principais pontos referentes à consecução da pesquisa-ação como estratégia de pesquisa para o campo da administração. Traça-se panorama que revela desde a origem da pesquisa-ação, passando pelos propósitos, limitações, planejamento e aplicação, inclusive seu diálogo com outros “métodos” qualitativos. Pretende ainda elaborar levantamento da matéria publicada sobre essa estratégia de pesquisa qualitativa, fazendo uma breve avaliação do cenário demonstrado nos periódicos brasileiros.

Pesquisa-ação

A origem da pesquisa-ação

Como pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação naturalmente tem suas origens similares àquele polo metodológico. Porém, a pesquisa-ação tem identidade demarcada pela ruptura com modelos pré-concebidos, no campo de estudos quantitativos, mas também no âmbito das investigações qualitativas.

[Thiollent \(1997\)](#) afirma que a proposta metodológica da pesquisa-ação foi formulada no contexto profissional pertencente às ciências sociais aplicadas. A partir dos anos 1960, algumas vertentes foram desenvolvidas e, em primeiro momento, a atuação social e política, engajada e compromissada

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/7437068>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/7437068>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)